

# Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Milla da Silva Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da República, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Ld.ª

Assinaturas: por ano 3300 esc. Pavia, Brazil  
500 esc. (moeda forte). Num. a vulgar 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 320. Anuncios annuaes  
preço convencional

## O sr. José Domingues dos Santos

ENTREVISTADO PELO «SECULO»

Entende que o Chefe do Estado deve abandonar Lisboa e convocar o Parlamento dissolvido para o Porto ou Coimbra

A attitude assumida, perante a actual situação politica, pelo director da «Tribuna» e antigo ministro sr. dr. José Domingues dos Santos, collocou-o num destaque, mais do que nunca acentuado. De Coimbra para cima tem, actualmente, a honra de ser a unica individualidade politica em foco, ou, pelo menos, aquela em maior foco. Tanto se diz sobre a sua attitude e tantos são os boatos que correm, estreitamente ligados com as proposições e a acção desse importante, valto do partido democratico, que consideramos dever nosso, jornalístico, entrevistá-lo. E não perdemos o nosso tempo. Antes cremos tê-lo aproveitado bem, fornecendo ao «Seculo», onde todas as opiniões tem cabimento e todas as declarações corajosas acolhida, as que seguem e que por mais que sejam ousadas, algumas delas, são de um republicano com tradições e serviços indiscutíveis ao regimen.

Mal explicamos ao sr. dr.

Domingues dos Santos ao que jamos, logo êle nos declarou: — Não. Eu não sou dos que condenam o movimento de 19 de outubro, só porque dêle resultaram as mais deploraveis consequencias. Condenei-o ainda antes da sua eclosão, como continuei a condenar-lo depois do seu triunfo. Eu condenei a revolução pela propria revolução. E' forçoso que em Portugal terminem os movimentos revolucionarios. A conquista do poder pelo «direito da força» é um atentado contra o direito das democracias. E não ha tirania mais odiosa do que aquela que pela força nos pretende dar a liberdade de... pensar como os ditadores.

Todas as ditaduras são odiosas, impostas pelos elementos conservadores ou pelos extremistas da esquerda

— Não concorda, então, com as ditaduras?

— Para mim, são egualmente odiosas todas, quer

partam dos chamados elementos conservadores, quer sejam impostas pelos extremistas da esquerda. A ditadura é sempre um regimen de intolerancia, e, como tal, contrária ao espirito da democracia.

— Não falta, porem, quem de momento, pelo menos, a preconise...

— Bem sei. A ditadura vem sendo reclamada e aconselhada por quantos «salvadores» tem brotado na terra portuguesa. Vivemos em regimen parlamentarista. Dizem-se parlamentaristas todos os Messias de pacotilha que por ai tem sido reclamados como a grande esperanza nacional. E todos êles só encontram um remedio salvador para a nossa difficil situação: saltar, a pes-juntos, por sobre o Parlamento e arvorar em lei suprema a sua vontade soberana.

— Pensa, nesse caso, em que não será daí que advirá a salvação do pais?

— De forma alguma. A salvação do pais ha de resultar do esforço conjugado de todos os portugueses e nunca poderá ser obra de um só homem, por mais talentoso que êle seja. A invocação constante da ditadura só revela por parte desses Messias, um desconhecimento completo da nossa vida administra-

tiva e das difficuldades tremendas que esmagam a vida de qualquer governo.

— Mas argumenta-se que o Parlamento tolhe a acção dos governos...

— Ao contrario. As difficuldades que, porventura, lhes levanta o Parlamento, são bem menores do que as que lhes serão levantadas pelos pretendentes. O ministro, com o Parlamento aberto, evita as difficuldades com a fiscalização que ali lhe é feita. Sem o Parlamento aberto e tendo apenas por agente fiscalizador a sua propria consciencia, ou cede perante as exigencias dos varios revolucionarios civis, ou dentro em breves dias é apupado por qualquer magote de revolucionarios, sidos da Brasileira ou do Chave de Ouro, conforme domine o extremismo branco ou o extremismo vermelho.

— Declara-se v. ex.ª, visto isso, estremo defensor dos imortais principios?

— Sim. Acima de tudo ponho o meu culto pelos principios. Respeito a L. i, obediencia á Constituição, são as unicas normas que devem nortejar todo aquele que é verdadeiramente republicano. Ergam-se essas maximas de direito constitucional á categoria de principios intangíveis, castiguem-se rigorosamente

todos aquêles que atentem contra a sua integridade e as revoluções não mais serão possíveis em Portugal. Os governos deixarão de cair perante as imposições tumultuarias da rua e passarão a governar...

— Guerra sem treguas aos agita-ores?

— Sem isso não ha possibilidade de salvação. Organizem-se programas minimos, estabeleçam-se «frentes unicas», façam-se combinações e acordos. Tudo resultará inútil enquanto, em Lisboa, dominarem os seus variados «bas-fonats!»

E' indispensavel que cesse, de vez, a tirania odiosa e revoltante que pesa sobre a provincia e até sobre Lisboa

— Mas não falta quem inclua v. ex.ª no numero dos agitadores...

— Sim. Ha quem julgue que eu pretendo revoltar a provincia contra Lisboa. Eu conheço essa lenda e sei bem a intrigalhada que se tem urdido em volta da attitude que entendi dever assumir.

— Nenhum fundamento tem, então, esses boatos?

— Não. O que eu quero e — poderei dizer — o que querem todos os homens bons de Portugal é que cesse, de vez,

## CONTOS

### OS LEÕES DE UGANDA

(Africa Occidental)

Não é um conto o que vai ler-se, uma dessas fábulas inventadas por caçadores, especie de Tartarins que tanto abundam por esse mundo.

Os factos que vamos relatar são rigorosamente exactos e presenciados por numerosas testemunhas.

A mais importante delas — porque foi ao mesmo tempo um dos protagonistas — relatou o caso, pormenorizando-o, no livro que escreveu sob o titulo: *The mane-eaters of Tsavo* (Os devoradores de homens de Tsavo).

vo). E' deste livro, singularmente interessante do tenente-coronel J. H. Patterson, que nós extraímos os detalhes da dramatica historia que vamos narrar aos nossos leitores.

No começo do ano de 1908, o tenente coronel J. H. Patterson, engenheiro, desembarcava em Mombaca, na Costa Oriental de Africa. Estava encarregado do serviço do caminho de ferro de Uganda. Apenas desembarcou, dirigiu-se para Tsavo, a duzentos kilometros para o interior, para assumir a direcção da construção de uma das secções da linha, e, especialmente, fazer executar o lançamento de uma ponte sobre um rio, igualmente chamado Tsavo.

Mr. Patterson estava instalado havia apenas quinze dias, quando ouviu dizer que um ou dois «coolies» (trabalhadores imortados, da India) tinham desaparecido e que a sua desaparição era attribuida a leões. Mr. Patterson não deu credito á versão, antes acreditou que ossem dois trabalhadores que tivessem realizado boas economias e que tivessem sido roubados e assassinados pelos seus colegas e conterraneos. Mas, oito dias mais tarde, quando se levantava pela manhã, vieram dizer-lhe que um dos seus contra-mestres, um Sikh, indio tambem, tinha sido apanhado, na propria tenda onde dormia pelo leão, arrastado e devorado. Mr. Patterson quiz ver e foi examinar o sitio e viu rasto de leão, o que era facil, por causa do sangue da vittima. Seguindo esse rasto, chegou ao lugar on-

de o drama tivera o seu epilogo e ficou horrorizado. O solo estava coberto de farrapos de carne e de ossos e a unica coisa intacta era a cabeça da vittima que ficara com os olhos abertos, com uma expressão espantosa de terror, como mu-da testemunha do horrivel festim.

Mr. Patterson, passada a primeira impressão, constatou que os rastros eram de dois leões e não do um.

Desde esse dia iniciou uma campanha contra as terriveis feras. Logo que anoiteceu, instalou-se bem armado, em uma arvore vizinha da tenda do infeliz contra-mestre, aguardando que os leões voltassem. As suas esperanças foram iludidas; as feras voltaram e levaram outra vittima, mas em outro lado do acampamento. Na noite seguinte, nova vittima desapare-

ceu e na terceira noite, o leão fez a sua presa, quasi nas barbas do engenheiro. Parecia que as feras tinham resolvido morder em cada noite de lugar para acucar, e, pelo exame do rasto, via-se que o caçador era só um e devoradores eram dois.

Ora, como o acampamento estava disseminado em uma superficie de uns vinte e cinco kilometros, difficil se tornava estabelecer lugar para a espera. Entretanto as victimas continuavam a desaparecer e o engenheiro começou a recear seriamente pela sua propria pessoa, porque uma noite sentiu que as amarras que seguravam a sua tenda de campanha, tinham sido abaladas.

(Continúa).

essa tirania odiosa e aviltante que sobre a provincia e até sobre Lisboa está exercendo uma infima minoria de desordeiros. O país inteiro está cansado e irritado com a agitação permanente que perturba a cidade de Lisboa. O país inteiro reclama ordem e trabalho e exige que todos os desordeiros e todos os vadios sejam reduzidos ao que são e ao que valem.

—O que não significa que todos os revolucionarios sejam desordeiros e vadios...

—De forma alguma! Em todas as revoluções entram almas ingenuas, que se batem por um ideal e bandidos que se aproveitam da luta para dar largas aos seus baixos sentimentos de vingança. É facil conhecê-los, aliás! Todos nós os conhecemos. Enquanto os primeiros, passadas as primeiras horas de luta, recolhem á tranquillidade do seu lar ou ao exercicio da sua profissão, os segundos — os que apparecem pelas alturas dos «vivas» — exercem toda a casta de represalias e praticam toda a especie de crimes. São estes que tem marchado a historia da Republica, com as mais abominaveis violencias. Recorde os horriveis morticínios da noite de 19 de outubro.

—E com êsses é que não deve haver contemplações. Também assim pensamos.

—De maneira alguma! É forçoso domar essas feras, sob pena de se mos todos victimas dos seus instintos ferozes. De resto, é bem facil tarefa. São tão poucos...

—Mas, o actual governo parece, pelo menos, disposto...

—O governo do sr. Maia Pinto não é capaz dessa tarefa, como não é capaz de qualquer outra. É um governo de incompetentes, tendo á sua frente um homem que, segundo a sua propria confissão, é enciclopedicamente ignorante.

—Existe, contudo, um programa...

—Qual programa? A revolução nunca teve, nem tem qualquer programa. Aquilo é um amontoado de palavras sem nexo, sem ordem, sem senso comum e até sem gramatica. Sei que ha pessoas de cultura politica inferior, que apregoam as excelencias daquelle arrazoado, convencidas de que é um elixir salvador. Mas aqueles que pensam pela sua cabeça e possuem um razoavel conhecimento dos negocios publicos são forçados a reconhecer que «aquilo» será, quando muito, um conjunto de boas aspirações. Mais nada...

A redução de despesas que se impõe é a da força armada e muito especialmente da Guarda Republicana

—Em todo o caso, alguma coisa é...

—Repare. A questão urgente e basilar é, inquestionavelmente, a questão financeira. Que medidas concretas se apontam para a sua solução? Fala-se na compressão das despesas e exemplifica-se a redução do funcionalismo.

A redução do funcionalismo vem sendo reclamada como a oitava maravilha, capaz de salvar o país! E, contudo, quando tal redução se venha a fazer, o tesouro lucrará, quando muito, uns magros cinco milhões de escudos.

Existem funcionarios a mais em algumas secretarias do Estado? Sem duvida. Mas também em algumas outras existe falta dêles. Essa redução de funcionalismo nunca poderá trazer a economia que tanto se apregoa.

—Mas há outras economias...

—Sei! Mas nessas não falam os outubristas. A unica redução de despesas que se impõe é a redução da força armada e, muito especialmente, a despesa fabulosa que se faz com a Guarda Republicana. Para que precisamos de tanta Guarda Republicana? O Estado gasta, com a força armada, mais de duzentos milhões de escudos. Para quê? Para a Guarda Republicana de Lisboa, que devia ser a mantenedora inquebrantavel da ordem, se transformar num elemento permanente de desordem.

São precisas economias. Ninguém pode discordar desta afirmação. Mas façam-se onde elas sejam uteis e possíveis. O Estado gasta imprudentemente, repito, com a força armada, mais de duzentos milhões de escudos. Só aí é possível, sem prejuizo e antes com grandes vantagens para a ordem publica e para a economia geral do país, fazer uma economia de mais de 100 milhões de escudos.

E, contudo, os «estadistas» do 19 de outubro e quceram lamentavelmente essa enorme economia!

—E parece-lhe possível realizá-la?

—Possível e inevitavel. Isto já não vai com transigencias. É preciso pulso forte e decisão. Nada de artificios. Nada de mentiras. Por mim, estou, mais do que nunca, disposto a falar bem alto a linguagem simples da verdade.

Os directorios dos partidos constitucionais não estiveram á altura das suas responsabilidades, sobretudo o do Partido Democratico

—Passando a outro assunto. E' corrente não concordar v. ex.<sup>a</sup> com a attitude dos partidos...

—Não. A meu ver, os directorios dos partidos constitucionais não estiveram á altura das suas responsabilidades. O directorio do partido a que pertenco fraquejou ainda mais que qualquer outro. E' que o P. R. P. tem tradições de constitucionalismo incontestaveis e incomparaveis. Essa tradição era todo o seu orgulho. A abdicação do directorio perante as imposições imorais do sr. Maia Pinto e perante as ameaças dos outubristas maguou-me profundamente.

—Alega-se a situação de anormalidade, os perigos que oferecia uma attitude diversa...

—Conheço bem esses perigos. Também eu os corro e talvez maiores que ninguém. E, contudo, não abdicó. Muito menos pode abdicar quem tem as responsabilidades de comando. Não ha perigos nem circunstancias especiais que justifiquem a transigencia com a ditadura. Temos todos o dever de defender a Constituição, até á ultima gota de sangue. Se se perde o respeito á Constituição, nesta sociedade em desordem e em dissolução, estará tudo perdido!

—Que fazer nêsse caso?

—Cumprir o que determina a Constituição. E a Constituição determina que, no caso de adiamento do acto eleitoral, as Camaras dissolvidas reúnem, por direito proprio, no pleno uso das suas atribuições.

Devem reunir-se, pois, imediatamente, todos os parlamentares que pertenciam ás Camaras dissolvidas. E' a Constituição que o determina. Só uma injustificavel cobardia poderá impedir que tal reuniao se realize.

—Reunirem para protestar?...

—Não! Para deliberar. Para formular protestos platonicos, não vale a pena sair de casa. Uma simples carta basta.

—Em Lisboa? . . . Outro congresso da Mitra?

—E porque não havemos de reunir no Porto ou em Coimbra? Reuniremos onde nos for possível reunir!

—E onde se lhe oferece, a v. ex.<sup>a</sup>, preferivel?

—Não sei. Mas espero que o terror não tenha ainda invadido a provincia!

—Mas não envolverá êsse gesto um tanto ou quanto de rebeldia, essa rebeldia que v. ex.<sup>a</sup> condena?

—Não. Pretendo apenas entrincheirar-me por detraz da lei e da Constituição para obrigar a respeitá-las aqueles que nunca delas se deveriam ter afastado. Rebeldes são os que não acatam a lei!

—E v. ex.<sup>a</sup> sustenta que a actual situação...

—Ditadura clara! Tanto mais odiosa, quanto é certo ser proveniente do terror espalhado por aqueles que são os causadores de todos os males que afligem a nossa pobre Patria.

Veja ao que nos conduziu esse desgraçado movimento de 19 de outubro. Internacionalmente, sofremos a afronta de estar vigiados e ameaçados, durante largas semanas, não só pelos barcos que estavam no Tejo como ainda pela esquadra que pairava bem perto da nossa costa. Isso é o que o meu amigo sabe e o que eu sei e que por decôro nacional calámos, constituem o maior vexame que podiamos sofrer como portugueses, amantes da nossa terra.

Internamente, veja o cambio como tem descido por forma pavorosa. Veja a vida como tem encarecido espantosamente! Tudo pelo dôbro do que custava antes dêsse movimento «salvador».

A crise interna é tremenda! Os espiritos alarmados e intranquillos. O terror pairando sobre as consciencias, empurrando-nos para as transigencias que aviltam, e, no horizonte, a tempestade a avançar para nós, formidavel, esmagadora!

**A unica salvação está na provincia; é lá que se encontram as mais fortes e sãs energias da Raça**

—Não ha duvida... Comquanto nos pareça que v. ex.<sup>a</sup> se mostra um tanto ou quanto pessimista...

—Não, não sou pessimista! Se o fôra, não andava nesta luta, em que tudo arrisco e tudo consumo. Mas queria que todos os homens de bem da minha terra acordassem para a realidade da hora presente. A salvação está na provincia. E' por cá que se encontram as mais fortes e mais sãs energias da nossa Raça. Os senhores, em Lisboa, andam atarrados e atordoados com o barulho e com a gritaria dos revolucionarios. Está tudo sob coacção! A principiar no venerando presidente da Republica.

—E o remedio?

—Abandonar o senhor Presidente a cidade de Lisboa. Convocar o Parlamento dissolvido

para o Porto ou Coimbra. Quer destas duas cidades o cebera carinhosamente. Abertar-se á sombra da Constituição. Em volta dêles formaremos nós todos, que, ao jurarmos fender a Constituição, não ferimos palavras banais de tezia. E contra a barricada nós formada, ninguém ou arremeter.

—E, como consequencia imediata, a guerra civil?...

—Engana-se! E' este o meio de evitar a guerra. Cumpra o sr. Presidente Republica o que eu considero seu dever, e as ameaças «oubristas» de avancor-se-hão como fumo que são. Enquanto julgarem que são poderosos, ninguém os poderá conter. O adlamento de agora, outros sucederão. Ao golpe de Estaa que vingou, outros se virão juntar e não mais poderá haver socego nesta infeliz terra.

—E tem v. ex.<sup>a</sup> a certeza que assim se conseguirá es socego?

—Tenho. Sou, mais que ninguém, partidario da maxima harmonia entre todos os portugueses. O que me repugna prêgar a união feita sobre mentira! Quero a união de todos os portugueses... honrada. Quero a «frente unica» da Ordem! Cabem lá todos os portugueses bem intencionados. Mas não podem lá ficar os que fazem da desordem e do crime sua unica profissão.

**O Natal dos pobresinho**

Aproxima-se a noite de Natal. Se é uma noite de alegria para muitos, é-o também de tristeza e de amargura para tantos outros.

Se ha expansão e abundancia em muitos lares, ha também em muitos lares miséria e fome.

Por isso, o «Jornal das Taipas», com o fim unico de levar a êsses lares um pouco de conforto nessa noite de festa, abre uma subscrição a favor dos nossos pobres mais necessitados, cujo produto será distribuido nesta redacção no dia 24 do corrente, ao meio dia.

E, assim, apela para todas as pessoas que possuam a virtude da caridade, se lembrem dâsses infelizes, concorrendo cada qual consoante possa, com um obulo para ôsse fim. E, como quem dá aos pobres empresta a Deus, Ele lhes dará um dia a recompensa.

Já recebemos os seguintes donativos:

De um nosso amigo residente no Brazil . . .	50\$00
Da Empreza do Jornal Ludgero Parreira . . .	10\$00
Manso . . . . .	5\$00
	1\$00

# ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da **Companhia de Adubos Invieta.**

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: **GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER**

José Martinho . . .	1\$ 0
Antonio M. Lourenço .	1\$ 00
Francisco Oliveira . .	1\$ 00
Guido Frederico . . .	1\$ 00
Francisco de Carvalho .	1\$ 00
Soma . . .	71\$ 00

## Da carteira

Seguiu ha dias para o Porto, devendo regressar hoje acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso querido amigo e director deste semanario ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alfredo Fernandes.

Tambem partiu ha dias para aquela cidade o nosso amigo e importante negociante sr. Augusto Mendes de Souza Machado.

Esteve entre nós, na passada sexta-feira, o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Guimarães, da Casa Nova, Santo Emilião, Povoação de Lanhoso.

Seguiu ha dias para Paris, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo sr. Artur da Silva Piáiro.

## NOTICIARIO

### Pedido de casamento

Para o nosso dedicado amigo sr. Antonio Ribeiro da Costa, da importante casa da Eira, em S. Lourenço de Sande, foi pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Correia, filha do sr. Manuel Antonio Correia e sobrinha do ex.<sup>mo</sup> sr. Conde de Agrolongo. O enlace matrimonial realisar-se-ha dentro em breve.

## Agradecimento

Joana da Conceição e familia, veem por esta forma agradecer muito reconhecidas a todas as pessoas que as honraram com a sua presença, no funeral de sua mãe, realizado nesta povoação, na passada quinta-feira.

## Falecimento

Na sua casa de Sequeiro, desta povoação, faleceu ha dias a sr.<sup>a</sup> Maria Lopes da Cunha, extremosa mãe dos nossos prezados amigos srs. Francisco José Lopes, proprietario e Antonio José Lopes, actualmente residente no Brazil.

O seu funeral, que se realizou na preterita quinta-feira, foi muito concorrido.

A toda a familia de luto, especialmente áqueles nossos dois amigos, apresentamos o nosso cartão de sentidos pezames.

## ANUNCIOS

**Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)**

**EMBALSAMADOR**

**QUINTA DE S. CAETANO GUIMARÃES**

**Pinhal --- Vende-se**

**Vendem-se 100 pinheiros, á escolha, proximo da estação de Vizeira. Falar nesta redacção.**

## Preferam os produtos

# SHELL

## GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

**Avenida da Republica, 97**

**PRIMEIRA PADARIA DAS TAIPAS**

DE

**Antonio Manuel Lourenço**

Praça da Republica

**Caldas das Taipas.**

Especialidade em *Pão Bijou* e diversas qualidades. Pão de milho, mistura, sêmeas, farinhas e pão ralado

**José Joaquim Baptista Felgueiras**

**NOTARIO**

(Casa da Seara) — Taipas

**Grande Hotel Braga**

(o mais central)

Aberto durante a época balnear  
Serviço permanente de Restaurante

Preços sem competência.

Proprietário — **Paulo**

**Ferreira**

**CALDAS DAS TAIPAS**

**Mercearia Primavera**

de

**Eduardo de Freitas Ribeiro**

*Caldas das Taipas*

Vendas por junto e retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000\$000 esc. (oitenta mil contos).

**MERCEARIA CENTRAL**

DE

**JOSÉ CAETANO**

*Avenida da Republica*

*Caldas das Taipas*

Armazens de mercearia

E

**Farinhas**

*Especialidade em chá e café*

**Vinhos da Real Companhia**

*Vinicola*

*do Norte*

*de Portugal*

**Mercearia Central**

DE

**Freitas & Ferreira**

Rua 31 de Janeiro

*Caldas das Taipas*

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

### SAPATARIA FREITAS & FILHOS

A MELHOR  
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietários,  
emparregam-se de  
fabricar toda a qualidade  
de calçado para homem  
e creanças.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO  
Praca da Republica, 1

TAIPAS

### Abilio de Almeida Coutinho

Solicitador Judicial

Rua Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos  
os serviços perante os tri-  
bunais e repartições pú-  
blicas de Lisboa, assim  
como aceita a represen-  
tação de quaisquer so-  
ciedades comerciais ou  
empresas industriais de-  
fendendo os seus direitos  
e interesses, mesm o par-  
ticulares.

## AUTO-REPARADORA DAS TAIPAS DE

### Amancio José Maria da Silva

Reparação de automoveis, motos e bicicletas de qualquer  
marca, accessorios para os mesmos. Grande stock de  
todos os accessorios para bicicletas e motos das  
melhores marcas e procelencias, comprando  
e vendendo qualquer d'estes. Repara-  
ções de maquinismos e armas de  
fogo, assim como maquinas  
de costura, etc., etc.



### BONS PETISCOS (na casa José da Silva Fertosinhos)

Fornece comidas a qualquer hora do dia á escolha do freguez. Bom  
vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por  
junto e a retalho. Preços sem competência.

### FABRICA MANUAL DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

### ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — CALDAS DAS TAIPAS

Tecelagem esmerada de todos os artigos  
para o Continente e Africa.

## FARMACIA SILVERIO & C.

### CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receitaário sob a mais rigorosa observan-  
cia d' sciencia farmaceutica.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Borrachas, fundas, algalias, empolas, soros, etc., etc.

Depósito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.

Aviamento de receitaário a qualquer hora do dia e da  
noite.

# JORNAL DAS TAIPAS

## TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADENAÇÃO

89 — AVENIDA DA REPUBLICA — 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido d' artigos para uso commercial e particular, objectos d' escriptorio, miudezas, etc., etc.

Executam-se com perfeição e rapidez e por preços mui vantajosos todos os trabalhos concernentes á arte tipografica

para o que possui pessoal competentemente habilitado

## ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS (a 14 quilómetros de BRAGA e a 7 de GUIMARÃES)

As águas do país, para a cura  
das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos  
respiratório, digestivo e genito-urinário.

Hotel das Termas

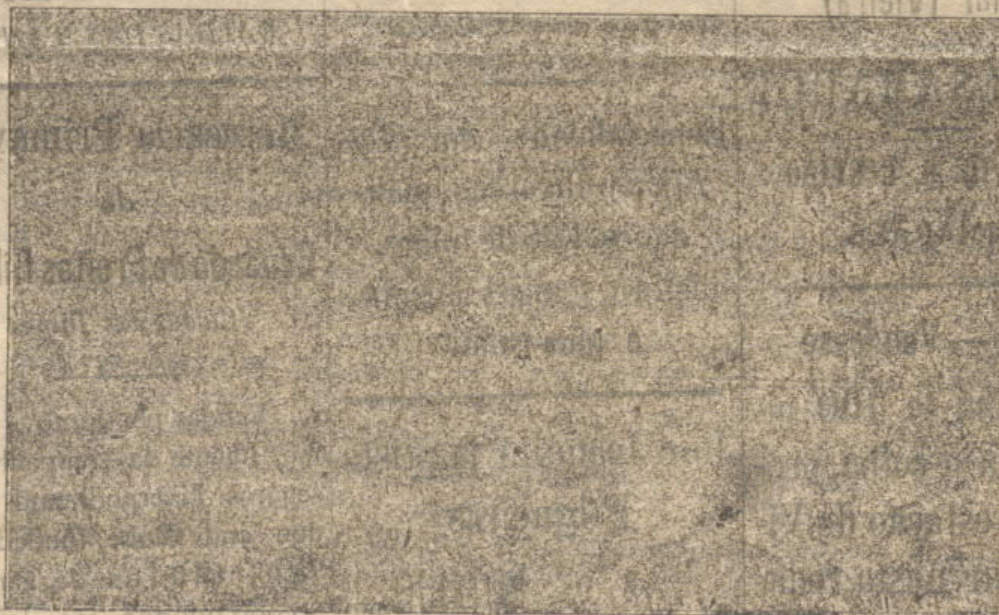
Edificado segundo as leis do turismo,  
com aprovação do governo. Recomendado  
pela Sociedade de Propaganda de Por-  
tugal. Instalações modernas, confortá-  
veis e luxuosas, reunindo todas as con-  
dições de higiene e de comodidade para os  
seus hospedes. Magníficos salões para  
jogos e reuniões; parque para divagações  
e passeios; iluminação eléctrica; garage;  
tenis. Excelente tratamento com ou  
sem dieta; refrigerantes alimentares.

Estabelecimento Termal

As mais modernas instalações hidro-  
térmicas para banhos, inalações, inala-  
ções, piscinas, irrigações, etc. De  
sua natureza a 18,1°.

Isa máquin para a trituração  
das pedras, das enchovas, etc.

Instalação de exploração de...



ra applicação da corrente farádica,  
galvânica, galvanofarádica, de alta  
frequência, ondulatoria e sinusoidal  
banho hidro-eléctrico, duche de ar  
quente, cáustica, electrolise, endos-  
copia, massagens, etc.

Excelente estancia de  
villegiatura, com lin-  
dos e variadissi-  
mos passeios.

Correspondência

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

Telegramas

Termas — Taipas